



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO GERAL - INICIAÇÃO

ESPAÑHOL

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos

curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação, e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica:

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção e interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para plurilingue/pluricultural de modo a ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Para o ensino secundário, as *Aprendizagens Essenciais* referentes à aprendizagem de Espanhol de Iniciação correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Iniciação	Compreensão oral e audiovisual	A2.2	B1.1	B1.2
	Compreensão escrita	B1.1	B1.2	B2.1
	Interação oral, Interação escrita, Produção oral, Produção escrita	A2.1	A2.2	B1.1
	Mediação	A2.1	A2.2	B1.1

A disciplina de Espanhol tem como principal objetivo o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos. A abordagem explícita da linguística/gramática da língua espanhola e da cultura dos países onde é língua oficial ou cooficial é complementar e não o foco principal da aprendizagem.

Neste documento aparecem especificações mínimas sobre os recursos fonético-fonológicos, ortográficos, gramaticais e lexicais indispensáveis para a aprendizagem da língua espanhola. Esta secundarização é intencional, pois entende-se que a gestão dos objetivos de aprendizagem deve ser realizada através de uma abordagem comunicativa, isto é, para usar a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e realização de tarefas e projetos significativos para discentes e docentes.

Devido à proximidade linguística e cultural entre o espanhol e o português e às situações de estreito contacto entre ambas as línguas em todo o território, particularmente intenso nas zonas de fronteira, os alunos portugueses da disciplina de Espanhol devem ser considerados ‘falsos principiantes’. Em consequência, o nível de desempenho expectável para o primeiro ano de aprendizagem (10.º) é relativamente

superior ao das outras línguas estrangeiras e, para todos os anos de aprendizagem do ensino secundário, as competências recetivas e produtivas apresentam diferentes níveis de proficiência.

A variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e *input* de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas.

Assim, no final do 10.º ano de Iniciação, os alunos da disciplina de Espanhol devem atingir os seguintes níveis de proficiência do QEER:

Consulta pública 2026

CO / CAV	A2.2	É capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes relacionados com os seus interesses, atividades do dia a dia, escola, tempos livres, etc. É capaz de compreender os pontos principais de documentos áudio (visuais) sobre temas da atualidade ou do seu interesse, sempre que o débito da fala for lento e claro e predominar o vocabulário de alta frequência.
CE	B1.1	É capaz de compreender as ideias principais de textos de diversa tipologia, bem estruturados e sobre temas gerais ou relacionados com os seus interesses e atividades, em que predomine uma linguagem corrente. É capaz de compreender, de forma completa, a informação explícita de narrações e descrições sobre acontecimentos, sentimentos e desejos.
IO / IE / PO / PE	A2.1	É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode fazer descrições e narrações simples sobre assuntos relacionados com a sua vida quotidiana e o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
MD	A2.1	É capaz de mediar em situações quotidianas previsíveis, transmitindo ideias principais e informações curtas entre espanhol e português, com o auxílio de gestos, desenhos ou reformulações simples. Pode colaborar em tarefas práticas, formular perguntas e transmitir mensagens claras com apoio ocasional do interlocutor, explorando diferenças linguísticas e culturais de forma simples.

Abreviaturas: CO / CAV - compreensão oral e audiovisual; CE - compreensão escrita; IO - interação oral; IE - interação escrita; PO - produção oral; PE - produção escrita; MD - mediação.

Este documento serve de referência para o ensino do Espanhol no 10.º ano, tanto no contexto da formação específica (com uma carga horária semanal de 270-315 minutos/semana), como da formação geral (150 minutos/semana). Dada a diferença significativa na carga horária, é essencial que os professores ajustem a gestão dos objetivos e estratégias de ensino de forma diferenciada, garantindo a eficácia do processo de aprendizagem em ambos os casos.

Na **formação geral**, o foco deve estar nos objetivos essenciais que assegurem o desenvolvimento das competências comunicativa, plurilingue/pluricultural e estratégica. É importante integrar estas aprendizagens com outras áreas do currículo, como Cidadania e Desenvolvimento, História, Geografia, Português, TIC ou outras LE, otimizando o tempo disponível e promovendo uma visão interdisciplinar.

Na **formação específica**, além do cumprimento completo dos objetivos propostos e das orientações interdisciplinares anteriormente mencionadas, é fundamental incluir elementos diferenciadores que aprofundem e ampliem as aprendizagens.

Primeiramente, e em sintonia com as orientações que emanam do VC do QECR, deve haver uma maior ênfase na literatura, utilizando textos literários contemporâneos – adaptados ou não. Estes textos devem permitir a análise crítica, o contacto com diferentes géneros e o enriquecimento do vocabulário.

Outro aspeto importante é a exploração das variedades da língua espanhola, contemplando quer as da América Latina – principalmente – quer as de Espanha. A exposição a áudios, vídeos e textos dessas variedades ajudará os alunos a compreenderem melhor as diferenças diatópicas, diafásicas e diastráticas, promovendo um conhecimento mais abrangente da língua.

Além disso, o trabalho em mediação intra e interlinguística deverá ser aprofundado, com tarefas como tradução de pequenos textos, criação de resumos bilingues e reformulação de mensagens adaptadas ao contexto cultural e linguístico. As simulações de mediação cultural devem ser utilizadas para preparar os alunos para facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes culturas e línguas.

Por fim, a atenção à forma linguística deve ser reforçada, com atividades que promovam a correção gramatical, ortográfica e ortoépica. Os alunos devem ser encorajados a rever as suas produções escritas e orais, identificando, analisando, avaliando e corrigindo erros, para alcançar maior precisão e controlo formal na utilização da língua.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A2 e B1		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios. Ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com os níveis seguintes.	
Nível proficiente	▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.	

Descritores específicos da competência comunicativa							
A2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende palavras ou expressões novas em contextos familiares ou temas concretos, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em conversas curtas, em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo a interação com apoio do interlocutor, se for necessário.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Escreve pequenos textos lineares para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, desde que com preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende palavras e expressões em temas familiares e do quotidiano, articuladas de	Compreende textos simples e curtos com palavras frequentes sobre temas familiares e do quotidiano.	Comunica em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo uma	Escreve textos e notas curtos com informações elementares de carácter pessoal.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações	Escreve frases curtas para falar de si e de situações familiares, usando um repertório	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes.

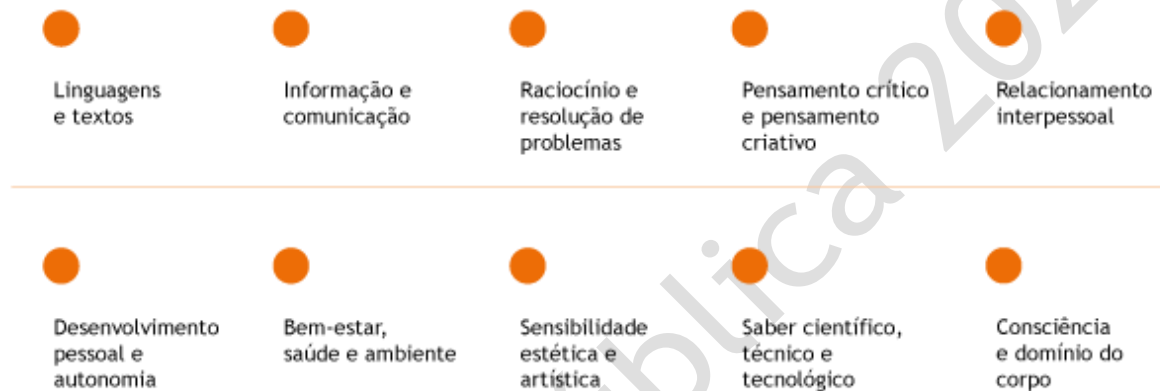
	forma clara e pausada.		interação apenas com apoio do interlocutor.		familiares ou gostos.	limitado de conectores simples.	
--	------------------------	--	---	--	-----------------------	---------------------------------	--

Descritores específicos da competência comunicativa

B1	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	Compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.

Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, destacando aspetos relevantes.	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo necessitar de preparação prévia.
------------------------------	---	---	--	--	---	---	--

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	O “eu” e os outros (identificação, caracterização pessoal / descrição, gostos pessoais, interesses e preferências, experiências próprias e alheias, as relações humanas, a família, os amigos e os colegas...); a vida quotidiana; a escola (os horários e formas de aprender a trabalhar); a casa; o consumo (alimentação, compras e serviços); os desportos, os tempos livres (férias, música, cinema, etc.) e as festas; viagens, transportes e educação rodoviária; o trabalho e as profissões; o mundo hispânico; entre outros temas considerados relevantes.	
Competência comunicativa	[Compreensão oral e audiovisual - Nível A2.2] - identificar as ideias principais e a informação relevante explícita em mensagens e textos curtos, de géneros e suportes diversos, sobre experiências pessoais e situações do quotidiano, interesses próprios e temas da atualidade, sempre que sejam constituídos, essencialmente, por frases simples e vocabulário muito frequente e sejam articulados de forma clara e pausada. [Compreensão escrita - Nível B1.1] - seguir indicações, normas e instruções escritas de forma concisa e clara;	Promover estratégias que envolvam: - realização de atividades de audição, visionamento e leitura, que envolvam a ativação de conhecimentos e experiências socioculturais. - formulação de hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir ou ler, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação. - realização de atividades de compreensão global de textos orais e escritos sem necessidade de compreender cada um dos elementos do mesmo. - realização de atividades de inferência do significado dos termos desconhecidos, a

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	identificar as ideias principais e selecionar informação explícita de sequências descritivas, narrativas, explicativas e argumentativas, em textos curtos e médios de diversos géneros e suportes, sobre pessoas, experiências, produtos, serviços, situações do quotidiano, do mundo do trabalho e do lazer, e sobre temas da atualidade, sempre que as ideias sejam claras e bem estruturadas e predomine vocabulário frequente.	partir do contexto, da forma das palavras, das palavras-chave, das ilustrações e da comparação entre línguas. - realização de atividades de contraste de significados em termos que possuem a mesma forma, comparando o português e/ou a língua materna com o espanhol. - avaliação dos seus próprios progressos e dos colegas na compreensão oral, audiovisual e escrita.
	[Interação oral - Nível A2.1] - interagir em conversas curtas, bem estruturadas e ligadas a situações familiares, nas quais: - pede e dá informações sobre o meio envolvente, situações do quotidiano e experiências pessoais; - apresenta opiniões, gostos e preferências; - pronuncia, geralmente de forma compreensível, os recursos linguísticos trabalhados nas aulas. [Produção oral - Nível A2.1] - expressar-se, de forma simples, em monólogos curtos preparados previamente, nos quais: - utiliza sequências descritivas (sobre o meio envolvente e situações do quotidiano) e narrativas (sobre experiências	Promover estratégias que envolvam: - atividades de interação oral muito breves. - realização de jogos entre pares, inseridos nas áreas temáticas trabalhadas, para promoção da interação. - atividades de simulação com os pares (por exemplo, diálogos e debates), servindo-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal perante a turma ou outros elementos da comunidade educativa. - preparação de frases e expressões frequentes para começar, interromper e terminar uma intervenção. - atividades de valorização e avaliação dos progressos próprios e dos colegas na interação e produção oral.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	personais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados); ▪ apresenta opiniões, gostos e preferências; ▪ usa um léxico elementar e estruturas frásicas simples; ▪ pronuncia de forma suficientemente clara para ser entendido. [Interação escrita - Nível A2.1] ▪ interagir, por escrito, em textos simples e curtos (postais, emails e mensagens...), em papel ou em aplicações digitais, nos quais: ▪ pede e dá informações sobre o meio envolvente, situações do quotidiano e experiências pessoais; ▪ exprime opiniões, gostos e preferências; ▪ utiliza vocabulário elementar e estruturas frásicas simples; ▪ articula as ideias com coerência para gerar uma sequência linear de informações. [Produção escrita - Nível A2.1] ▪ escrever textos simples e curtos, em papel ou em aplicações digitais, sobre assuntos trabalhados nas aulas, nos quais: ▪ descreve situações do quotidiano; ▪ conta experiências pessoais e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados;	▪ apresentação oral sobre os temas trabalhados na aula. Promover estratégias que envolvam: ▪ participação em fóruns digitais simulados, escrevendo comentários ou respostas sobre temas culturais ou sociais. ▪ redação de mensagens formais e informais que partilham entre si (como, por exemplo, emails, cartas, postais ou mensagens simples e curtas, em papel ou em aplicações digitais, diálogos escritos de simulação de trocas de mensagens ou conversas em cenários práticos, como planejar atividades com um interlocutor) envolvendo: ▪ a recolha e organização da informação. ▪ a expressão, por escrito, de necessidades imediatas e concretas de comunicação. ▪ a reflexão sobre as interferências comuns dos alunos hispanofalantes.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ exprime opiniões, gostos e preferências; ▪ utiliza vocabulário elementar e estruturas frásicas simples; articula as ideias com coerência para gerar uma sequência linear de informações.	▪ reflexão e balanço sobre os progressos próprios e dos colegas na interação e produção escritas.
	[Mediação - Nível A2.1] ▪ comunicar a ideia principal do que é dito (espanhol >< português) em situações quotidianas previsíveis, transmitindo em ambas as direções informações sobre desejos e necessidades pessoais, desde que outras pessoas o/a ajudem com a formulação; ▪ transmitir o sentido principal de mensagens, instruções e textos breves e claros (espanhol >< português), recorrendo a apoios como gestos ou desenhos, se necessário; ▪ copiar, em espanhol, textos breves e claros; ▪ tirar notas simples sobre temas previsíveis e comunicar ideias principais em ambos os sentidos (espanhol >< português), relacionadas com necessidades pessoais, com apoio ocasional no interlocutor; ▪ enumerar e descrever os aspetos-chave de mensagens, narrações e textos breves relacionados com situações familiares (espanhol >< português);	Promover estratégias que envolvam: ▪ reformulação e simplificação de mensagens ou textos curtos entre espanhol e português, centrando-se em transmitir o sentido principal de forma clara e utilizando uma linguagem simples. ▪ participação em simulações de mediação (<i>role-play</i>), assumindo o papel de mediador entre falantes de espanhol e português, traduzindo oralmente informações curtas, como avisos, anúncios ou instruções. ▪ identificação e exploração das diferenças e similaridades linguísticas entre espanhol e português, como falsos cognatos e expressões idiomáticas, para evitar mal-entendidos na comunicação. ▪ utilização de recursos alternativos, como gestos, desenhos ou paráfrases, para superar dificuldades linguísticas durante a mediação e garantir a transmissão eficaz da informação.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ traduzir oralmente textos curtos e simples (avisos, instruções, narrações) entre espanhol e português sobre temas do dia a dia, conseguindo ser compreendido, mesmo com erros; ▪ colaborar em tarefas práticas e participar em conversas do quotidiano, fazendo sugestões e perguntas simples, pedindo esclarecimentos quando necessário.	
Competência pluricultural e plurilingue	▪ reconhecer e aplicar convenções culturais básicas em interações sociais simples (ex.: saudações, despedidas, agradecimentos), embora possa enfrentar dificuldades em situações inesperadas; ▪ utilizar palavras ou expressões simples de diferentes línguas do repertório plurilingue para realizar transações ou trocas de informações práticas e quotidianas; ▪ compreender anúncios e instruções breves e claros, combinando informações disponíveis em diferentes línguas para identificar mensagens principais e elementos relevantes; ▪ reconhecer dificuldades na interação com pessoas de outras culturas e tentar comportar-se de maneira adequada, mesmo que não se tenha plena certeza sobre como agir; ▪ observar e identificar elementos das tradições e dos comportamentos sociais e sociolinguísticos dos hispanofalantes, relacionando-os com os dos portugueses ou de outras nacionalidades; ▪ expressar informações e conhecimentos sobre a língua espanhola, as sociedades e as culturas hispânicas por meio de	Promover estratégias que envolvam: ▪ análise de documentos multimodais, como, por exemplo, a interpretação de músicas, mapas ou infografias para identificar elementos culturais específicos. ▪ reflexão, comparação e debate, de forma oral e escrita, sobre aspetos sociais e culturais dos países de língua espanhola, comparando culturas e ampliando o repertório com produtos culturais autênticos, como músicas, jogos, artefactos e documentos audiovisuais, assinalando semelhanças e diferenças culturais e linguísticas hispânicas, portuguesas e outras. ▪ exploração da diversidade cultural, através de apresentações, orais ou escritas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	produtos e experiências diversos (ex.: documentos digitais e audiovisuais, desenhos, mapas, cartazes, símbolos, esquemas, canções, jogos, artefactos).	
Competência estratégica	▪ demonstrar uma atitude positiva e confiante na aprendizagem da língua; ▪ valorizar o uso do espanhol como instrumento de comunicação dentro da aula, nomeadamente para solicitar esclarecimentos e ajuda e colaborar com os colegas na realização de tarefas e na resolução de problemas; ▪ reconhecer a importância da competência estratégica no processo de aprendizagem da língua (motivação, contacto com a língua, planificação do trabalho, pesquisa de informação, assimilação e recuperação de conhecimentos e conceptualização); ▪ reconhecer os erros como parte integrante do processo de aprendizagem, propor formas de os superar e avaliar progressos e carências, próprios e alheios, na aquisição da língua; ▪ usar os seus conhecimentos prévios em língua materna e noutras línguas, a sua experiência pessoal, os indícios contextuais e as semelhanças lexicais e gramaticais para fazer previsões de sentido e comunicar de forma simples, recorrendo, quando necessário, a línguas conhecidas, gestos, mímica e desenhos; ▪ utilizar diferentes estratégias e suportes técnicos nas fases de planificação e de realização de tarefas comunicativas de	Promover estratégias que envolvam: ▪ planificação e monitorização de tarefas: ▪ criação de situações para promover a utilização da língua (por exemplo, participação em dramatizações simples e simulações integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares). ▪ reflexão sobre o progresso: ▪ redação de textos muito curtos de autoavaliação, identificando pontos fortes e áreas a melhorar. ▪ criação de momentos de reflexão, autoavaliação e avaliação por pares (ex.: portefólios, diários de aprendizagem e grelhas de progressão). ▪ adaptação do uso da língua: selecionar registos e recursos linguísticos apropriados às diferentes tarefas propostas. ▪ elaboração de atividades (de contraste linguístico, semelhanças/diferenças culturais dos hispanofalantes) visando o reconhecimento do erro como parte integrante da aprendizagem.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	compreensão, interação e produção orais e escritas, avaliando a sua eficiência.	▪ criação de situações para promover a utilização da língua (por exemplo, participação em dramatizações simples e simulações integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares). ▪ promoção de estratégias que criem oportunidades de cooperação, colaboração com os outros, tanto em trabalho de pares como em trabalho de grupo.

ARTICULAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Espanhol contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Espanhol pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as *Aprendizagens Essenciais* e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Espanhol, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de Espanhol e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **10.º ano de escolaridade** - Formação Geral - Iniciação são as seguintes:

As relações humanas; o mundo hispânico	Direitos Humanos	▪ Analisar os desafios globais e temas controversos de direitos humanos através da discussão do impacto dos mesmos em vários países hispanofalantes, promovendo valores como a igualdade e a justiça social.
As profissões	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Entender o conceito de criação de valor, a nível individual, social e económico através de debates orientados para a análise de factos, dados e resolução de desafios.
O consumo (alimentação, compras e serviços)	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo, bem como entre estilos de vida e o equilíbrio planetário, através da análise do impacto do consumo nas populações e no meio ambiente e da consideração de práticas promotoras de um consumo consciente
Educação rodoviária	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Propor medidas que visem a redução do risco e a melhoria da segurança coletiva através da criação de folhetos informativos sobre segurança rodoviária.

Cabe ao professor da disciplina de Espanhol, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

Alonso, E., Castrillejo Mojado, V. Á., & Javierre Ortas, A. M. (2012). *Soy profesor/a: Aprender a enseñar*. Madrid: Edelsa.

Amenós Pons, J., et al. (2019). *Comunicación y cognición en ELE: La perspectiva pragmática*. Madrid: Edinumen.

Arnold, J. (2013). *Factores afectivos y la enseñanza de ELE*. Madrid: Edinumen.

Antón, M. (2013). *Métodos de evaluación de ELE*. Madrid: Arco/Libros.

Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Egli Cuenat, M., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). *Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Council of Europe. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>

Calvo Capilla, M. C. (2021). *El efecto de la lengua materna en la adquisición de lenguas próximas*. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1234567>

Candelier, M. (Coord.). (2013). *MAREP: Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas*. ECML- Consejo de Europa. Traducción de Vega Llorente Pinto, I., García Palomo, I., & Veloso Gutiérrez, D. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/CARAP-ES-web.pdf?ver=2018-03-20-120700-460>.

Cano Aguilar, R. (2015, 8.ª ed.). *El español a través de los tiempos*. Madrid: Arco Libros.

Cassany, D. (1999). *Construir la escritura*. Barcelona: Ediciones Paidós.

Cassany, D. (2021). *El arte de dar clase*. Barcelona: Anagrama.

Consejo de Europa. (2020). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario*. Estrasburgo: Consejo de Europa. Traducción del Instituto Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf

Conselho da Europa. (n.d.). *Platform of resources and references for plurilingual and intercultural education*. <https://www.coe.int/en/web/platform-plurilingual-intercultural-language-education/>

Conselho Europeu para as Línguas Modernas. (2015). *A framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures*. <https://www.ecml.at/carap>

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Básico* (Website). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_basico.pdf

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Secundário* (para maiores de 16) (Website). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_secundario.pdf

Estaire, S. (2009). *El aprendizaje de lenguas mediante tareas: De la programación al aula*. Madrid: Edinumen.

Fernández, C. R. (2016). *Input destacado y adquisición de la gramática*. Madrid: Arco Libros.

Figueras Casanovas, N., & Puig Soler, F. (2013). *Pautas para la evaluación del español como lengua extranjera*. Madrid: Edinumen.

Fischer, J., Rouveyrol, L., Sawicka, B., & Zabala-Delgado, J. (2023). *CEFR Companion Volume implementation toolbox*. European Centre for Modern Languages. Council of Europe. www.ecml.at/companionvolumetoolbox

Galindo Merino, M.^a M., & Pérez Bernabeu, A. (2007). *La enseñanza del español como lengua extranjera: Principios y métodos*. Editorial Edinume. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/28/28_0021.pdf

Gómez Díaz, A. (2011). *Un modelo para la didáctica de fonética y fonología española a alumnos extranjeros*. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=541927>

González Piñeiro, M. (2010). *Didáctica de las lenguas modernas: Competencia plurilingüe e intercultural*. Madrid: Síntesis.

Hernández Muñoz, N., Muñoz-Basols, J., & Soler Montes, C. (2022). *La diversidad del español y su enseñanza*. London/New York: Routledge.

Herrera, F., & Sans, N. (Eds.). (2018). *Enseñar gramática en el aula de español: Nuevas perspectivas y propuestas*. Barcelona: Difusión.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Diccionario de términos clave de ELE*. Centro Virtual Cervantes. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ENSENANZA/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm

Instituto Cervantes. (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes-Biblioteca Nueva.

Instituto Cervantes. (2006). Plan Curricular del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras*.

https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/competencias/default.htm

Isusi Alabarte, A., & Lahuerta Martínez, C. (2018). *La comprensión lectora de lengua extranjera*. Frankfurt: Peter Lang.

Jurado, C. (2021). *Desarrollo de habilidades de comprensión oral en el aula de ELE*. Sevilla: Publicaciones Educativas.

[https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula /](https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula/)

Lahoz, J. M., Luque, S., Mellado, A., & Rico, J. (2012). *Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español*. Madrid: Edinumen.

Llopis-García, R., et al. (2012). *Qué gramática enseñar, qué gramática aprender*. Madrid: Edinumen.

Martín Peris et. al., E. (2008). *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2020). *Referencial de educação para o desenvolvimento - Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Moreno García, C. (2023, 4ª ed.). *Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Edinumen.

Muñoz-Basols, Javier et al. (2018). *The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching*. New York: Routledge.

Muñoz-Basols, J., Fuertes Gutiérrez, M., & Cerezo, L. (Eds.). (2024). *La enseñanza del español mediada por tecnología: De la justicia social a la inteligencia artificial (IA)*. London/New York: Routledge.

North, B., & Piccardo, E. (2016). *Developing illustrative descriptors of aspects of mediation for the CEFR*. Council of Europe.

Pons Bordería, S. (2005). *La enseñanza de la pragmática en la clase de E/LE*. Madrid: Arco/Libros.

Real Academia Española. (2009). *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Real Academia Española. (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Regueiro Rodríguez, M. L. (2014). *La programación didáctica ELE: Pautas para el diseño de la programación de un curso ELE*. Madrid: Arco Libros.

Rodrigues, S. V. (2018). *Três modos de organizar sequências de aprendizagem interdisciplinares com base nas Aprendizagens Essenciais*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/114972>

Román Mendoza, E. (2018). *Aprender español en la era digital*. New York: Routledge.

Sánchez, A. (2009). *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: método y enfoques*. Madrid: SGEL.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (eds.) (2005, 2.ª ed.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

Santiago Guervós, J. de, & Fernández González, J. (2017). *Fundamentos para la enseñanza del español 2/L*. Madrid: Arco Libros.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Lontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. Council of Europe.

Urbina Fonturbel, R., Simarro Vázquez, M., Portela Lopa, A., & Ibáñez Verdugo, C. (Eds.). (2024). *Interacción, discurso y tecnología en la enseñanza del español*. Universidad de Burgos. <https://riubu.ubu.es/handle/10259/9348>

VV.AA. (2015). *La formación del profesorado de español. Innovación y reto*. Barcelona: Difusión.

VV.AA. (2017). *Enseñar léxico en el aula de español: El poder de las palabras*. Barcelona: Difusión.